



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,
1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva
Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 04, janeiro de 2017.
Semana epidemiológica 03 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 03, **130 casos suspeitos de dengue**, dos quais 108 (83%) são residentes do Distrito Federal e 22 (17%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 03. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	1.924	108	-94,39	236	22	-90,68	130
Prováveis*	1.596	76	-95,24	201	19	-90,55	95

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 23/01/2017 (até a SE 03 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **95 casos prováveis de dengue**, 76 residem no DF e 19 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a comparação da distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica. Os dados das primeiras SE de 2017 ainda são parciais, perante os dados de 2016.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 03. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	488	42
	Semana 02	501	23
	Semana 03	607	11
	Semana 04		
Total		1.596	76

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 23/01/2017 (até a SE 03 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) do Gama, Sobradinho, Planaltina, Taguatinga e Ceilândia foram as que registraram maior número de casos (37) até a SE 03 de 2017, correspondendo a 40% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 03. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2016	2017	
Águas Claras	40	2	-95,00
Asa Norte	45	1	-97,78
Asa Sul	39	0	-100,00
Brazlândia	427	0	-100,00
Candangolândia	13	0	-100,00
Ceilândia*	109	5	-95,41
Cruzeiro	8	0	-100,00
Fercal	12	0	-100,00
Gama*	35	10	-71,43
Guará	41	3	-92,68
Itapoã	19	0	-100,00
Jardim Botânico	10	0	-100,00
Lago Norte	25	0	-100,00
Lago Sul	15	0	-100,00
N.Bandeirante	21	0	-100,00
Paranoá	13	0	-100,00
Park Way	11	0	-100,00
Planaltina*	113	6	-94,69
Recanto das Emas	37	2	-94,59
Riacho Fundo I	16	0	-100,00
Riacho Fundo II	4	1	-75,00
Samambaia	75	2	-97,33
Santa Maria	41	3	-92,68
São Sebastião	117	3	-97,44
Scia (Estrutural)	33	1	-96,97
SIA	0	0	0,00
Sobradinho*	37	10	-72,97
Sobradinho II	27	3	-88,89
Sudoeste/Octogonal	15	0	-100,00
Taguatinga*	111	6	-94,59
Varjão	0	0	0,00
Vicente Pires	22	3	-86,36
Em Branco	65	15	-76,92
Não Classificados	0	0	0,00
Total	1.596	76	-95,24

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 23/01/2017 (até a SE 03 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 03 de 2017. No mesmo período em 2016 ocorreram 03 casos graves e 01 óbito.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 18 amostras até a SE 03 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (01 caso) e DENV-2 (01 caso).

Sobre a incidência de dengue até a SE 03 de 2017, informamos que os dados ainda são insuficientes para cálculo. Para fins de monitoramento utilizaremos temporariamente os dados até a SE 52 de 2016 (Tabela 3).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2016. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	47,43	72,83	55,05	30,49	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	250,68
Asa Norte	37,50	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	1,39	171,51
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,97	213,34
Brazlândia	895,84	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	1,51	2.940,25
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	41,88	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,59	1,51	2,59	1,73	420,07
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	0,00	777,07
Gama	39,09	100,61	84,59	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	6,41	334,51
Guará	44,38	106,20	110,16	64,99	39,63	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	6,34	408,95
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	1.245,86
Jardim Botânico	73,28	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	405,22
Lago Norte	75,05	219,96	240,66	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	381,20
Núcleo Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	0,00	17,43	700,64
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	746,68
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	85,09	123,31	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	0,00	728,15
Recanto das Emas	49,14	178,31	136,19	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	2,81	6,32	2,11	601,62
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	7,23	4,82	2,41	551,99
Riacho Fundo II	17,07	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	7,32	443,92
Samambaia	48,64	134,08	124,00	134,52	99,03	34,62	14,46	3,94	7,45	3,94	3,94	3,94	612,57
Santa Maria	44,44	81,48	88,89	68,15	35,56	8,15	2,96	1,48	0,00	3,70	1,48	6,67	342,97
São Sebastião	204,03	412,20	647,30	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	10,36	1.820,73
Scia (Estrutural)	144,26	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	5,89	1.089,32
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	65,78	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	2,23	5,57	500,63
Sobradinho II	44,07	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	7,15	434,70
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	80,03	175,56	155,45	104,75	54,89	25,14	7,54	5,03	5,87	2,51	7,54	3,77	628,09
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	388,41
Vicente Pires	52,82	195,15	139,39	82,17	52,82	26,41	8,80	1,47	0,00	1,47	4,40	0,00	564,91
Total DF	80,075	159,478	153,298	109,398	57,470	21,530	7,087	3,191	2,855	2,284	2,855	3,728	603,215

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/01/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

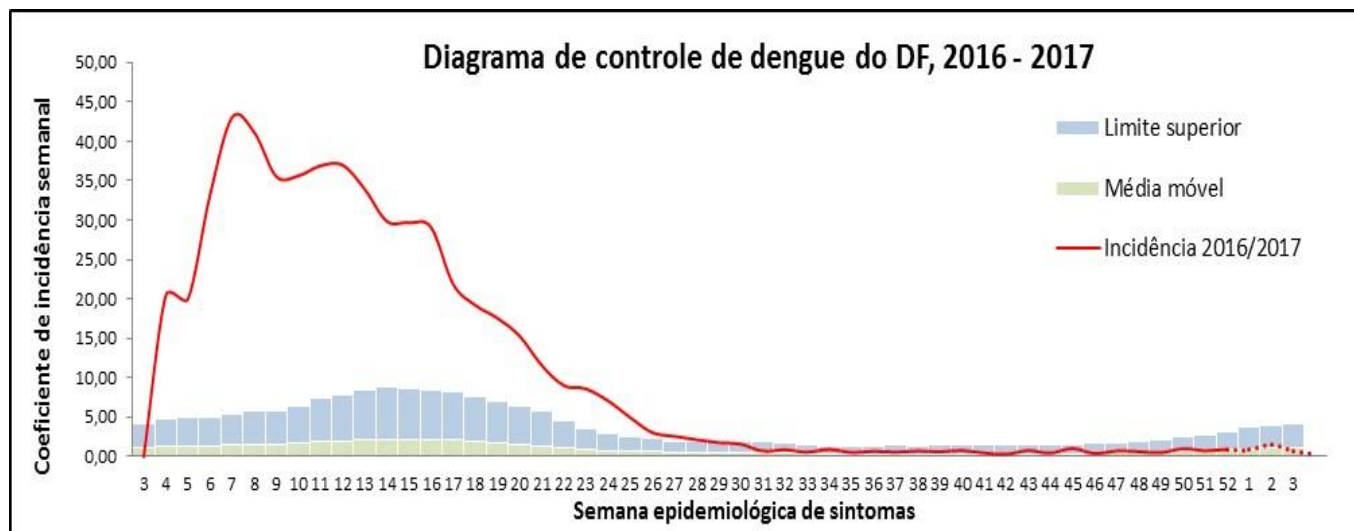
Incluídos no total: 596 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 03 de 2016, com pico máximo observado na SE 07. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 23/01/2017 (da SE 03 de 2016 até a SE 03 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 3ª de 2016 até a 3ª semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **07 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 03 de 2017, dos quais 05 (71%) residem no Distrito Federal e 02 (29%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 03. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	62	5	-92	12	2	-83	7
Prováveis *	22	3	-86	2	2	0	5

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 23/01/2017 (até a SE 03 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Do total de casos prováveis de febre de Chikungunya até a SE 03 de 2017, 03 residem no DF e 02 em outros estados.

Os casos prováveis (03) em residentes do DF ocorreram nas RA's do Gama, São Sebastião e Vicente Pires.

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação de febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **07 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 03 de 2017, dos quais 03 (43%) residem no Distrito Federal e 04 (57%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 03. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	57	3	-95	10	4	-60	7
Confirmados *	6	2	-67	14	2	-86	4

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 23/01/2017 (até a SE 03 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 03 de 2017, 02 residem no DF e 02 em outros estados.

Os casos prováveis (2) em residentes do DF ocorreram nas RA's de São Sebastião e Taguatinga.

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Não há casos notificados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes até a SE 03 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços

de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em:http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 25 de janeiro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário